

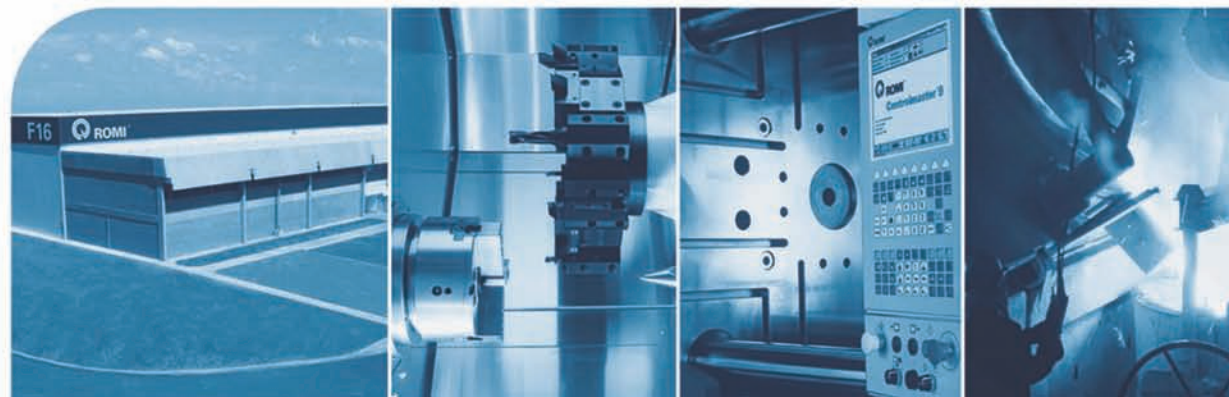


ROMI

TRADIÇÃO EM INOVAR

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

Companhia Aberta
CNPJ nº 56.720.428/0001-63



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2009

Prezados Senhores:

Submetemos à apreciação dos Senhores Acionistas, Clientes, Fornecedores, Mercado de Capitais e à Sociedade em Geral, o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Indústrias Romi S.A. ("Romi" ou "Companhia"), referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2009, acompanhados do Parecer dos Auditores Independentes.

As mudanças no cenário econômico, nos últimos meses de 2008, exigiram da Companhia um grande esforço na racionalização de processos e busca contínua de melhoria. O cenário atual é diferente daquele, mas nossa procura por excelência é ainda mais importante, devido às mudanças que o ano de 2009 impôs ao mercado, em termos de competitividade e qualidade.

Neste ano de 2009, a Companhia reforça seus valores de solidez e inovação, mesmo em uma conjuntura adversa, apresentou as seguintes realizações: (i) início das atividades operacionais da nova fundição em Santa Bárbara d'Oeste, com capacidade de 10 mil toneladas; (ii) início das operações da nova unidade fabril de máquinas-ferramenta pesadas; diversificando a linha de produtos de máquinas-ferramenta; (iii) aquisição de tecnologia para fabricação de máquinas sopradoras de plástico PET, ampliando a linha de sopradoras da divisão de máquinas para plásticos; (iv) ingresso no seleto grupo de empresas com alto grau de comprometimento com práticas de sustentabilidade e governança corporativa, compoando a carteira do ISE - Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA.

Acreditamos que o cenário que se apresenta para 2010, seja de retomada do crescimento. A Romi está preparada e buscou novos mercados e produtos para maximizar os resultados com a retomada do crescimento. Não obstante, nosso foco continua a ser a busca de melhores formas de trabalho, processos mais enxutos, redução de custos, através de melhoria contínua dos processos produtivos e administrativos, mantendo sempre a nossa competitividade.

2010 será também, um ano de comemorações, pois a Romi completará 80 anos de fundação, número expressivo e que representa a solidez desta Companhia. Nossos negócios, que se destacam pelo pioneirismo e inovação, fizeram parte do crescimento do Brasil por esses 80 anos, e, atualmente, começam a marcar presença global, com operações industriais na Itália e subsidiárias de comercialização e assistência técnica na Europa e Estados Unidos.

1. DESEMPENHO OPERACIONAL

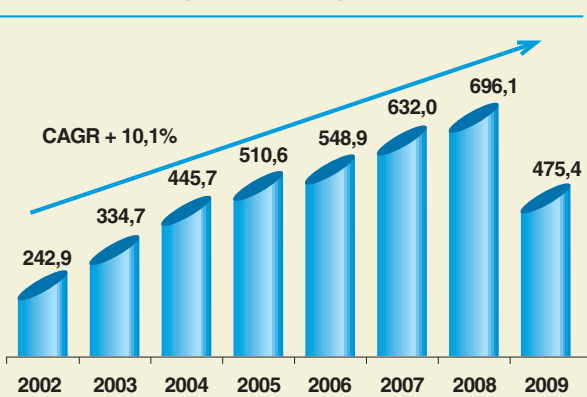
Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida Consolidada registrada pela Companhia no quarto trimestre de 2009 atingiu R\$ 173,6 milhões, crescimento de 42,3% em relação ao terceiro trimestre de 2009 e maior em 4,5% quando comparada com o quarto trimestre de 2008 (R\$ 166,2 milhões).

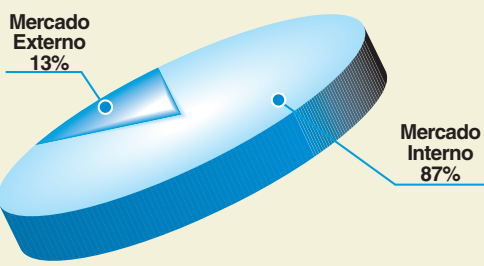
No acumulado de doze meses de 2009, a Receita Operacional Líquida Consolidada apresentou uma redução de 31,7% em comparação com o mesmo período de 2008, atingindo R\$ 475,4 milhões. Esta diminuição é decorrente, principalmente, da retração da atividade industrial no Brasil, desde o último trimestre de 2008.

No período de doze meses de 2009, as vendas no mercado externo representaram 13,2% (US\$ 32,2 milhões) em comparação aos 15,6% (US\$ 57,8 milhões) do mesmo período de 2008. No acumulado, a Europa representou 62,7% (43,3% em 2008), os EUA representaram 27,3% (41,9% em 2008), a América Latina atingiu 8,7% (13,7% em 2008) e os outros países com 1,3% (1,1% em 2008).

Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)



Receita Operacional Líquida Participação das Exportações - 2009



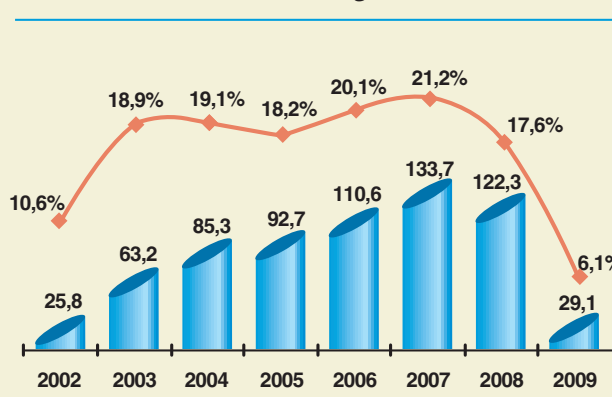
Margens

Em 2009, a margem bruta da Companhia apresentou redução em relação a 2008, atingindo 31,0% contra 40,2% em 2008. A margem operacional de 2009 apresentou uma redução de 16,3 pontos percentuais sobre o ano anterior, atingindo 1,9% (18,2% em 2008), essas reduções decorrem da retração econômica ao longo do ano, que ocasionou um menor volume de produção.

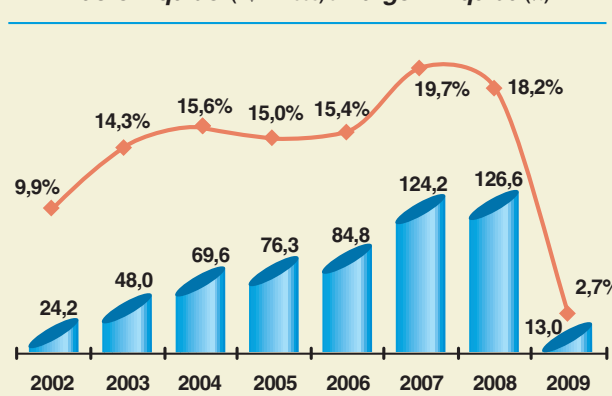
Entretanto, a Companhia observou recuperação paulatina de suas margens durante o ano, atingindo no último trimestre de 2009, margem operacional de 10,1%, superior em 3,6 pontos percentuais em relação ao último trimestre de 2008 (6,5%), principalmente, em razão do aumento do volume de receita no trimestre.

No último trimestre de 2009, a geração operacional de caixa medida pelo EBITDA (Lucro Antes dos Resultados Financeiros, Impostos, Depreciação e Amortização) foi R\$ 22,9 milhões, representando uma margem EBITDA de 13,2%. O principal motivo foi a combinação de uma melhora nos níveis de faturamento neste quarto trimestre e dos efeitos dos ajustes operacionais promovidos pela Companhia nos trimestres anteriores. No acumulado de 2009, o EBITDA alcançou o valor de R\$ 29,1 milhões, com margem de 6,1%.

EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%)



Lucro Líquido (R\$ milhões) e Margem Líquida (%)



Resultado Líquido

O lucro líquido foi de R\$ 17,1 milhões no último trimestre de 2009. Este resultado trimestral possibilitou reverter o resultado negativo acumulado dos nove primeiros meses de 2009, fechando o exercício de 2009 com lucro líquido de R\$ 13,0 milhões.

2. DESEMPENHO DAS UNIDADES DE NEGÓCIOS

As operações, produtos e serviços da Companhia são organizados em três Unidades de Negócio. A Unidade de Negócio Máquinas-Ferramenta, que congrega as linhas de Tornos Convencionais, Tornos a CNC (controle numérico computadorizado), Centros de Usinagem e Tornos Verticais e Horizontais Pesados e Extrapesados, é a maior unidade de negócio da Companhia, tendo sido responsável por 65,3% da Receita Operacional Líquida, em 2009. A unidade de Máquinas para Plásticos, correspondeu com 25,2% da Receita Operacional Líquida, fabrica injetoras de plástico com força de fechamento de 40 até 4000 toneladas, no Brasil, e até 5500 toneladas, na Itália, e sopradoras de plástico para peças até 100 litros. A Unidade de Negócio Fundidos e Usinados está capacitada para produzir aproximadamente 50.000 t/ano de peças em ferro cinzento, nodular ou vermicular com peso individual de até 25.000 kg, tendo contribuído com 9,4% da Receita Operacional Líquida de 2009.

Desempenho das Unidades de Negócios	Máquinas-Ferramenta	Máquinas para Plásticos	Fundidos e Usinados	Total
Receita Operacional Líquida (em R\$ mil)				
2008	439.924	128.074	128.126	696.124
Participação na ROL %	63,2%	18,4%	18,4%	100,0%
2009	310.672	119.859	44.903	475.434
Participação na ROL %	65,3%	25,2%	9,4%	100,0%
Varição % 2009/2008	-29,4%	-6,4%	-65,0%	-31,7%
Volume de Vendas unidades toneladas				
2008	2.330	362	21.436	
2009	1.454	309	8.276	
Varição % 2009/2008	-37,6%	-14,6%	-61,4%	
Margem Bruta (%)				
2008	44,6%	38,1%	26,9%	40,2%
2009	38,1%	29,3%	-13,7%	31,0%
Margem Operacional Antes do Resultado Financeiro (%)				
2008	18,9%	10,5%	12,4%	18,2%
2009	10,5%	-8,9%	-28,6%	1,9%

3. DISTRIBUIÇÃO DE RESULTADOS

Conforme deliberação do Conselho de Administração, em reunião realizada em 8 de dezembro de 2009, foi efetuado, em 19 de janeiro de 2010, o pagamento de Juros sobre Capital Próprio, imputável ao dividendo mínimo obrigatório de 2009 e aos lucros acumulados de exercícios anteriores, no montante de R\$ 9,7 milhões, representando o valor bruto de R\$ 0,13 por ação.

4. INVESTIMENTOS

Os investimentos em imobilizados em 2009, atingiram o montante de R\$ 51,8 milhões, queda de 58,0% em relação a 2008 (R\$ 123,3 milhões). Os recursos foram destinados para dar sequência na conclusão de seus projetos de investimentos denominados Paradiso (especificamente, na conclusão da ampliação da unidade de máquinas pesadas) e Vulcano (implantação e start up da nova fundição).

Os investimentos em tecnologia, pesquisa e desenvolvimento, em 2009, foram de R\$ 22,7 milhões, representando 4,8% da receita operacional líquida consolidada (4,1% em 2008), o que demonstra que, mesmo com a crise econômica, a Companhia manteve a preocupação com a inovação e o desenvolvimento de novos produtos.

A receita operacional líquida decorrente de novos produtos no ano de 2009 foi de R\$ 299 milhões, o que representou, em média, 62,7% da receita operacional líquida consolidada.

5. MERCADO DE CAPITALIS

Ao final do 2009, as ações ordinárias da Companhia (ROMI3) estavam cotadas a R\$ 11,73 e apresentaram variação positiva de 54,3%, em relação ao final do 2008. O Índice Bovespa, no mesmo período, teve uma variação positiva de 82,7%.

O valor de mercado da Companhia, em 31 de dezembro de 2009, era de R\$ 877 milhões e o volume médio diário de negociação, durante o ano de 2009, foi de R\$ 1.072 mil.

6. ATUAÇÃO SOCIAL

A Companhia, tendo uma preocupação constante com o alinhamento de todos os colaboradores aos objetivos e estratégia da empresa, dentro de um ambiente ético, de constante desenvolvimento profissional visando e assegurando o bem-estar e a qualidade de vida aos funcionários, proporciona uma série de benefícios.

Além disso, procura, por si ou por meio da Fundação Romi, da qual é mantenedora, fazer investimentos sociais em prol da comunidade, dentro dessa mesma política. Desde 2003, além de destinar a parcela de 1% do Imposto de Renda devido, para o Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente (FDCA), a Companhia adotou um programa de incentivo junto a seus funcionários, para que estes, também, destinassem a parcela a quem têm direito as pessoas físicas. O programa tem apresentado um resultado elogiável e, em 2009, foi destinado, pelos funcionários da Companhia, o montante de R\$ 118 mil reais, ao FDCA.

Romi Controladora - Dados de Atuação Social - R\$ mil	2009	2008	Varição %
Número de Empregados	2.296	2.896	-20,7%
Folha de Pagamento Total com Encargos	152.163	191.644	-20,6%
Impostos e Contribuições Recolhidos	93.571	154.621	-39,5%
Investimentos em Treinamento	1.137	2.722	-58,2%
Transporte, Alimentação, Assistência Médica e Odontológica	9.391	11.721	-19,9%
Esportes e Recreação dos Funcionários	132	241	-45,2%
Previdência Privada dos Funcionários	3.339	4.999	-33,2%
Meio Ambiente	1.622	1.082	49,9%
Programa de Participação nos Lucros e Resultados	1.105	13.016	-91,5%
Investimentos Sociais	501	1.660	-69,8%
Doação dos Funcionários - Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente	118	157	-24,8%

7. PRÊMIOS

A Romi foi incluída na carteira do ISE, Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA - 2009/2010, indicador composto por ações de empresas que apresentam alto grau de comprometimento com práticas de sustentabilidade e governança corporativa. O setor de máquinas e serviços estreia no ISE, por meio da Romi. A carteira do ISE é composta, atualmente, por 43 empresas.

Pelo sexto ano consecutivo, a Romi vence o prêmio PPR - Plásticos em Revista - Top Equipamentos, na categoria Injeção Nacional, um dos mais importantes do setor. Com mais essa conquista, a Companhia alcança o Top Fora de Série, conferido às empresas vencedoras do prêmio por cinco edições anteriores. A Romi, também, ganhou este ano na categoria Sopros Nacional.

O Sr. Carlos Chiti, de 95 anos, que, junto com Américo Emilio Romi, é fundador da Indústrias Romi, foi um dos homenageados na 43ª edição do prêmio Carro do Ano, realizada pela revista Autosporte, em 9 de novembro de 2009, em São Paulo. Conselheiro da Companhia e um dos pioneiros da indústria automobilística brasileira foi o responsável por apresentar o Romi-Isetta, primeiro carro de fabricação nacional, ao Sr. Emilio, convencendo-o de que a Romi estaria pronta para iniciar a fabricação do veículo.

A Romi oficializou em 30 de outubro de 2009, a parceria com a Escola de Engenharia de São Carlos - EESC-USP, para desenvolver um projeto de integração de docentes e discentes de pós-graduação, mestrado e doutorado do curso de Engenharia de Produção, da Universidade e as equipes dos Departamentos de Engenharia de Produtos da Romi. O objetivo da integração é desenvolver diversos estudos com a máquina Centro de Usinagem Vertical Romi D 800 de Alta Performance, que produz peças tridimensionais para múltiplas aplicações, desde produção, usinagem de moldes e matrizes e outras aplicações específicas.

8. AUDITORIA EXTERNA

Atendendo às disposições da Instrução CVM 381/03, a Companhia informa que no exercício social encerrado em 31/12/2009, não ocorreu a prestação de qualquer serviço que não seja o de auditoria das demonstrações financeiras, pela Companhia Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

9. AGRADECIMENTOS

Novamente, a Romi entrega resultados sólidos e continua comprometida com a geração de valor, de maneira sustentável, para os acionistas, clientes, colaboradores e parceiros de negócios.

Cientes da responsabilidade de sermos reconhecidos como referência empresarial, no setor de soluções para a indústria de manufatura, pela qualidade e excelência dos nossos produtos, serviços, corpo de colaboradores e administração, continuaremos a trabalhar fortemente para fornecermos as melhores soluções para todos os setores industriais do país.

A Administração agradece o apoio e a confiança que têm recebido, continuamente, dos seus acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores e parceiros de negócios com os quais se relaciona, e espera continuar merecendo a mesma confiança, no futuro.

A Administração

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
	31/12/2009	31/12/2008 ajustado	31/12/2009	31/12/2008 ajustado
ATIVO CIRCULANTE				
Caixa e equivalentes de caixa	4	193.247	109.915	225.913
Títulos mantidos para negociação	4	-	37.932	-
Duplicatas a receber	5	60.724	59.803	75.935
Valores a receber - repasse FINAME fabricante	6	342.155	306.892	342.155
Partes relacionadas	10	20.621	24.214	-
Estoques	7	205.221	238.045	243.651
Impostos e contribuições a recuperar	8	13.899	15.089	15.937
Outros créditos	9	9.800	2.884	10.955
Total do ativo circulante		845.667	794.774	914.546
ATIVO NÃO CIRCULANTE				
Realizável a longo prazo:				
Duplicatas a receber	5	4.468	3.112	4.468
Valores a receber - repasse FINAME fabricante	6	477.737	479.371	477.737
Partes relacionadas	10	-	12.476	-
Impostos e contribuições a recuperar	8	10.498	14.164	14.126
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19.b	15.747	12.731	15.747
Depósitos judiciais	16	17.999	13.803	17.999
Outros créditos	9	5.903	5.102	6.956
Investimentos em controladas, incluindo ação e deságio	9	64.920	62.354	-
Outros investimentos	-	-	-	-
Imobilizado, líquido	11	262.672	230.308	281.361
Intangível	9	6.007	6.574	6.007
Total do ativo não circulante		865.951	839.995	824.401
TOTAL DO ATIVO		1.711.618	1.634.769	1.738.947
				1.680.924

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto o lucro por ação)

Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
	31/12/2009	31/12/2008 ajustado	31/12/2009	31/12/2008 ajustado
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA				
25	427.628	658.199	475.434	696.124
Custo dos produtos e serviços vendidos	(301.910)	(400.332)	(328.138)	(416.550)
LUCRO BRUTO				
	125.718	257.867	147.296	279.574
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Vendas	25	(49.712)	(67.565)	(55.224)
Gerais e administrativas	25	(39.913)	(47.052)	(57.176)
Pesquisa e desenvolvimento	25	(21.088)	(28.017)	(22.722)
Participação e honorários da Administração	25	(7.753)	(14.813)	(7.849)
Tributárias	25	(1.452)	(2.759)	(1.763)
Resultado de equivalência patrimonial	9	(2.430)	19.156	-
Outras receitas operacionais, líquidas	27	3.828	1.139	6.951
Total		(118.520)	(139.911)	(137.783)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO				
		7.198	117.956	9.513
RESULTADO FINANCEIRO				
Receitas financeiras	26	16.350	33.956	18.206
Despesas financeiras	26	(6.252)	(3.746)	(6.739)
Varição cambial, líquida	(5.745)	3.329	(6.112)	3.414
Total		4.353	33.539	5.535
LUCRO OPERACIONAL				
		11.551	151.495	14.868
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL				
Corrente	19.a	(2.337)	(30.484)	(4.728)
Diferido	19.a	2.887	4.715	2.887
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO				
		12.101	125.726	13.027
ATRIBUÍDO A:				
Participação dos acionistas da controladora		12.101	125.726	12.101
Participação dos acionistas não controladores		-	-	926
		12.101	125.726	13.027
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO COMPONENTE DO CAPITAL SOCIAL NO FIM DO EXERCÍCIO - R\$				
		0,162	1,60	

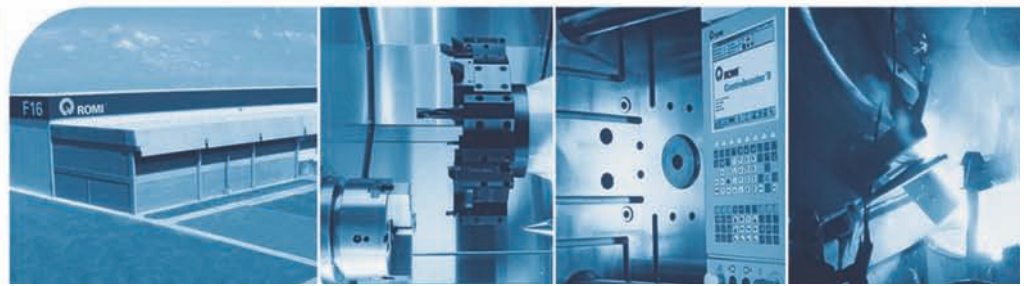
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras



ROMI | TRADIÇÃO EM INOVAR

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

Companhia Aberta
CNPJ nº 56.720.428/0001-63



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Américo Emilio Romi Neto
Presidente
Carlos Guimarães Chiti
Vice-Presidente

Paulo Romi
Pedro Mader Meloni

Paolo Guglielmo Bellotti
Alexander Bialer

Mônica Romi Zanatta

DIRETORIA

Livaldo Aguiar dos Santos
Presidente

Willian dos Reis
Vice-Presidente

Luiz Cassiano Rando Rosolen
Diretor de Relações com Investidores
José Carlos Pantaroto
Contador
CRC 1SP200388/P-O-5

CONSELHO FISCAL

Artemio Bertholini

Antonio Nelson Naime

Alfredo Ferreira Marques Filho

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal de Indústrias Romi S.A., tendo procedido ao exame das informações disponibilizadas, considerando, ainda, o parecer dos auditores independentes - Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes,

datado de 09 de fevereiro de 2010, e tendo recebido os devidos esclarecimentos por parte da Administração, concluíram nada ter a objetar ou reparar com relação às Demonstrações Financeiras referentes ao exercício fiscal de 2009, aprovadas, por unanimidade, em reunião do Conselho de

Administração, realizada nesta data, e opinam favoravelmente ao seu encaminhamento para Deliberação da Assembleia Geral de Acionistas.
Santa Bárbara d'Oeste, 09 de fevereiro de 2010

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da Indústrias Romi S.A.

Santa Bárbara D'Oeste - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais, controladora e consolidado, da Indústrias Romi S.A. e Controladas ("Companhia"), levantados em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido (controladora), dos fluxos de caixa e dos valores adicionados, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. 2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendem: **a)** o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de

controles internos da Companhia; **b)** a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e **c)** a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. 3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Indústrias Romi S.A., controladora e consolidado, em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido (controladora), os seus fluxos de caixa e os valores adicionados referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. 4. Conforme mencionado na nota explicativa 2, a Companhia decidiu adotar antecipadamente, nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009, os pronunciamentos, interpretações e orientações do

Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), cuja aplicação mandatória era para demonstrações financeiras dos exercícios sociais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2010. As demonstrações financeiras referente ao exercício anterior apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas e estão sendo reapresentadas como previsto no Pronunciamento técnico CPC 26, aprovado pela Deliberação CVM nº 594/09.

Campinas, 09 de fevereiro de 2010

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8
Walbert Antonio dos Santos
Contador - CRC nº 1 SP 185597/O-4

